

Troca de experiência e aprendizados

Famílias agricultoras se reúnem no Agreste de Pernambuco para trocar experiências e partilhar os aprendizados adquiridos. Elas encontram formas para bem viver no Semiárido, repassando tecnologias simples para guardar água da chuva e se organizarem de forma solidária em suas comunidades. Veja nesta edição.

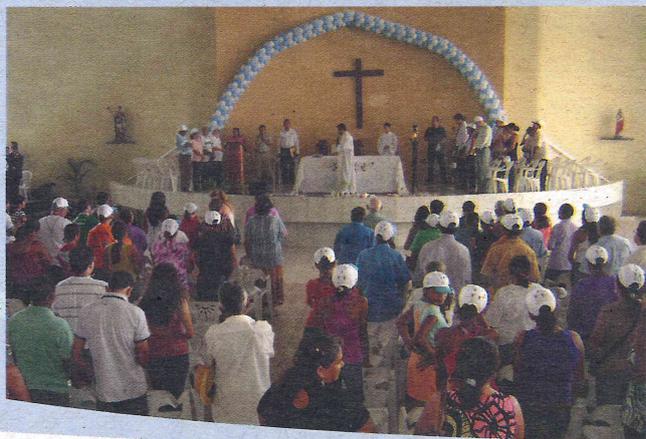


Veja também:

**No Sertão,
famílias aprovam
fundo rotativo** Pág. 3

**Representante
da Heifer fala sobre
o Passe em Cadeia** Pág. 7

**Celebrando
o Dia da Água** Pág. 8



União de forças para gerar mudanças

Existem diversas formas de sermos solidários. Existem vários métodos para provocar mudanças em favor de um mundo melhor. O Centro Sabiá optou em encontrar os caminhos das mudanças entre e junto com as famílias agricultoras. Espalhou seu olhar no meio rural e observou que nesse espaço precisa se desenhar um novo formato de tratar a terra, de cuidar da água, de cuidar das diversas vidas que florescem a cada instante nos diferentes lugares.

Nesta caminhada, encontra apoio entre as famílias agricultoras que, dispostas, procuram colocar em prática os aprendizados adquiridos e acreditam que agricultura familiar tem futuro. Tem futuro, porque já se pode trabalhá-la diferente: sem desmatamentos, sem queimadas, sem venenos. Tem futuro, porque centenas de famílias deram uma reviravolta nas suas vidas quando decidiram produzir nos seus sítios respeitando a natureza.

Nessas comunidades as famílias colocam alimentos de qualidade na mesa para os filhos, geram renda e trabalho, e, alegram-se com a beleza que a natureza traz de volta para sua terra: o verde, os animais, a preservação das fontes de água.

Neste percorre de estradas, organizações parceiras e de cooperação também veem no trabalho do Centro Sabiá a seriedade e a disposição de contribuir em mudanças tão necessárias para o campo. Contribuir para que o desenvolvimento rural tenha sua base na sustentabilidade, na solidariedade, na igualdade de direitos, no respeito à diversidade. Nesta edição do **Dois Dedos de Prosa**, queremos mostrar um pouco do que é possível fazer quando unimos forças para promover experiências, trocas, saberes e avançar na solidariedade entre homens, mulheres e povos. Boa leitura.

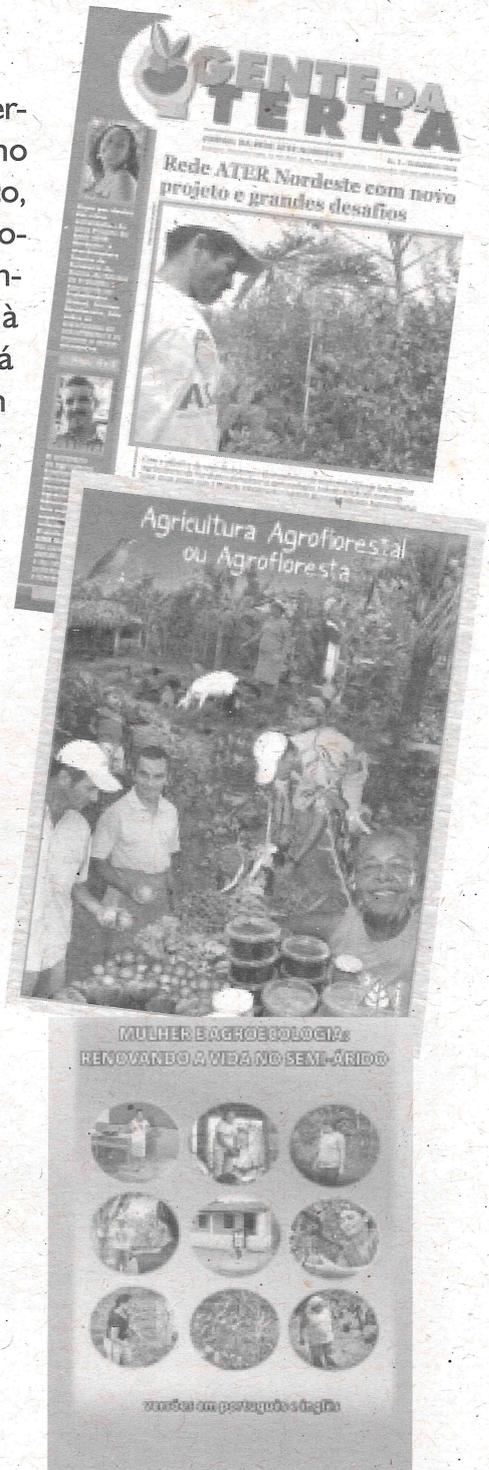
Publicações do Sabiá chegam a escolas

Escolas técnicas do Sertão, Agreste e Zona da Mata tiveram acesso aos materiais

Por Laudence Oliveira

A Escola Agrícola de Serra Talhada, situada no Sertão de Pernambuco, recebeu kit de publicações produzidas pelo Centro Sabiá. A entrega foi feita no mês de março à direção da Escola. No kit há vídeos, cartilhas e jornais com experiências de famílias agricultoras. Todos os materiais têm os conteúdos voltados para a agroecologia e Sistemas Agroflorestais (SAFs). Assim como a Escola Agrícola de Serra Talhada, várias outras instituições tiveram acesso as produções do Centro Sabiá.

Essa iniciativa só foi possível devido ao convênio firmado com o governo Federal, por intermédio do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). Ele possibilitou a reedição de cartilhas, e publicação de jornais e boletins. Os materiais foram recebidos por 334 entidades. Entre elas as Embrapas e Emater's, escolas de agroecologia, universidades, cooperativas, federações de agricultores/as e movimentos sociais.



Dois Dedos de Prosa é uma publicação do Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá. Endereço: Rua do Sossego, 355. Santo Amaro, Recife/PE, CEP: 50050-080. Fone/FAX: (81) 3223.3323/7026. E-mail: sabiá@centrosabiá.org.br Sítio: <http://www.centrosabiá.org.br> Diretoria: presidenta – Sandra Rejane Pereira. vice-presidenta: Ivonete Lídia Vieira; secretária: Carmen Silvia da Silva; conselho fiscal: Flávio Lyra, Rivaneide Almeida e Joana Santos. Coordenação: coordenador geral – Marcelino Lima; coordenadora pedagógica – Maria Cristina Aureliano; coordenador de articulação política: José Aldo dos Santos; gerente administrativo financeira – Verônica Batista. Equipe Técnica: Adeildo Fernandes, Alexandre Henrique Pires, Ana Cruz, Carlos Magno, Catarina de Angola, Carmo Fuchs, Fabrício Vitor da Silva, Jânio Amorim, Daniel Dias, Juvenal Pereira, Laudence Oliveira e Sandro Gusmão. Equipe Administrativa: Alessandro Pereira, Denise Barbosa, Edneide Alves, Eliezer da Silva, Giselle Rocha, Jacinta Silva, Janaina Ferraz, Pedro Eugênio da Silva e Vânia Luiza Silva. Estagiárias: Luciano Batista e Paula Dantas, (Contabilidade). Edição: Laudence Oliveira (DRT/PE 2654) Apoio: Heifer, ICCO, Ministério do Meio Ambiente, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Intermón/Oxfam, TDH e Misereor. Tiragem: 2.000 exemplares. Projeto gráfico: Marta Braga. Impressão: Gráfica Única.

Fundo Rotativo Solidário

Projeto contribui para segurança alimentar de famílias rurais do Sertão pernambucano

Por Jânio Amorim

Na comunidade de Souto, localizada no município de Triunfo, Sertão de Pernambuco, o casal Natanael Ribeiro da Silva e Maria do Socorro, resolveu acessar o Fundo Rotativo Solidário, para comprar animais. Com o recurso que tirou, comprou dez galinhas e um galo. A opção da família em criar aves, foi para contribuir com a alimentação, garantindo ovos e carne em sua mesa. A iniciativa é desenvolvida pelo Centro Sabiá com o apoio da Fundação Heifer.

Natanael e a esposa acessaram o recurso e compraram as aves em junho do ano passado. Hoje, a criação multiplicou. De dez galinhas já passaram para 26 e adquiriram

mais um galo. As aves são criadas em uma área fechada de 200 metros quadrados, já que a experiência de criá-las soltas não deu certo. “Elas eram atacadas por outros animais e também prejudicavam a horta”, explica Maria do Socorro. A alimentação dos animais é tirada do próprio sítio: milho, verduras e restos de comida caseira.

Por enquanto, a produção de ovos e carne é apenas para alimentação da família. “Mas isso já é de bom tamanho, porque estamos nos alimentando com o que produzimos e com a certeza de que é saudável”, explica Natanael. Para cuidar da saúde das aves ele recorre

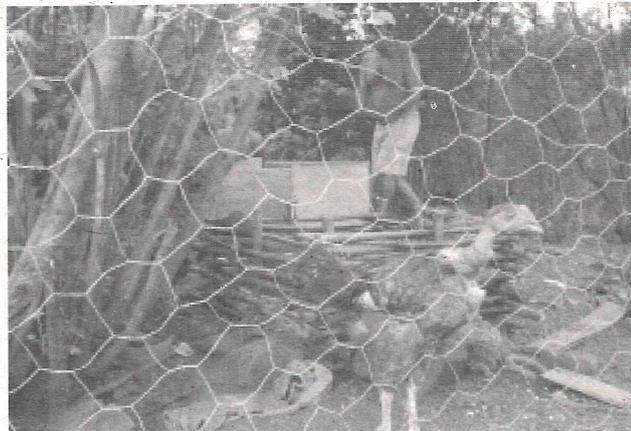


Foto: Jânio Amorim

Natanael cria aves para consumo da família

aos remédios naturais: limão, casca de angico, alho, entre outros. A melhora na infraestrutura para criar as galinhas como, confecção de tela, bebedouro e chocadeira, também conta com a criatividade de Natanael que vai aprendendo as tecnologias e colocando em prática no sítio da família.

O que é o Fundo Rotativo

O Fundo Rotativo e Solidário tem como objetivo estimular as famílias a realizarem o projeto nos seus sítios para melhorar as condições de vida. Neste caso, o Fundo é destinado à compra de animais. A família que é beneficiada, assume o compromisso de repassar para outra família, um ano depois, a mesma quantidade de animais que comprou com a cota que teve direito.

A ideia do Fundo Rotativo é fazer com que outras famílias também tenham acesso aos animais e os façam reproduzir-se para que mais agricultores e agricultoras

possam melhorar sua criação. Na comunidade de Souto sete famílias já estão participando. Quatro criando aves e três criando ovelhas. “Essa forma de multiplicar o que recebemos para que outros agricultores também possam acessar, é muito boa. Sabemos que se tudo der certo, dentro de poucos anos a maioria das famílias da comunidade também será beneficiada pelas cotas. Isso é muito gratificante”, acredita Natanael.

Uma comissão formada por agricultores e agricultoras das comunidades administra os recursos. É a comissão que seleciona as fa-

mílias a serem beneficiadas e organiza os prazos para a devolução. A carência de um ano pode ser prorrogada por mais seis meses.

Foto: arquivo Sabiá



Comissão Gestora do Fundo Rotativo, de comunidades do Agreste de Pernambuco

Famílias agricultoras mo formas de conviver com o

A apresentação de experiências aconteceu durante o seminário em Caruaru, Agreste de Pernambuco

Por Catarina de Angola

Debater sobre a convivência com o Semiárido, a partir das experiências realizadas por agricultores e agricultoras para ter água boa e alimento sadio na mesa. Este foi o objetivo do seminário *Construindo Futuro e Cidadania no Semiárido*, promovido pelo Centro Sabiá, no município de Caruaru. A atividade aconteceu entre os dias 18 e 20 de março e contou com as parcerias da Associação de Agricultores e Agricultoras Agroflorestais de Bom Jardim (Agroflor), e das Dioceses de Caruaru e Pesqueira.

Cerca de 70 pessoas participaram do evento. Entre elas, agricultores e agricultoras familiares, representantes de organizações não

governamentais e poder público. Na abertura o bispo de Caruaru, Dom Bernardino Marchiό, elogiou as experiências dos agricultores e das agricultoras. “É através do trabalho de vocês que vão surgindo boas iniciativas”, disse ele.

Para o agricultor José Pedro de Lima, do município de Bom Jardim, Agreste de Pernambuco, mostrar o seu trabalho em um espaço como esse é importante. “É importante porque dá visibilidade para o trabalho das famílias agricultoras. É um trabalho que tem dado certo e traz para nós a responsabilidade de juntar outras famílias ao que já vem sendo feito”, explica Pedro, mais conhecido como Pedrão.

Já a representante do Movimento da Mulher Trabalhadora (MMTR), Josefa Ferreira da Silva, o seminário trouxe novas perspectivas para os trabalhadores e trabalhadoras do campo. “Deu para perceber o quanto já foi feito e que quando as famílias se mobilizam as coisas acontecem”, afirmou Josefa. “Acredito que esse é o método de trabalho para se construir novas perspectivas com os agricultores.

Fotos: Catarina de Angola



Dom Dino elogiou trabalho dos agricultores e das agricultoras

É uma atividade fundamental, sem isso não conseguimos encontrar respostas que respondam aos anseios de todos”, disse o diretor de Ciência e Tecnologia da Prefeitura de Caruaru, Eduardo Guerra.

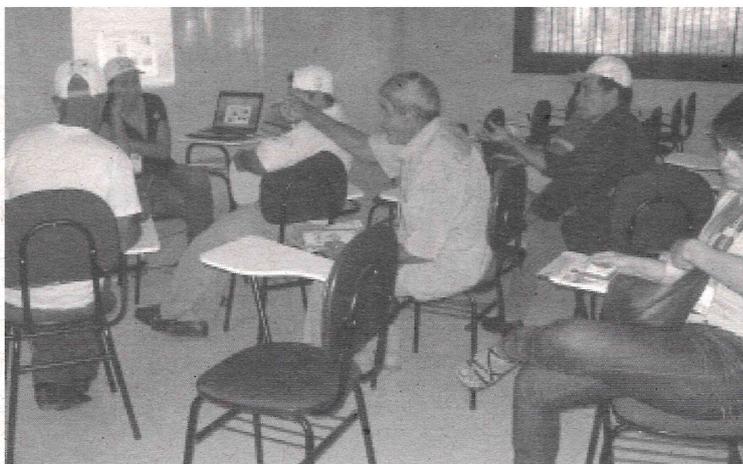
Os dez anos da Articulação no Semi-Árido Brasileiro (ASA/Brasil), comemorados este ano, também foram lembrados durante o evento. “A construção da ASA é uma conquista não apenas das organizações sociais, mas também dos agricultores e agricultoras que juntos construíram iniciativas de convivência com o Semiárido”, afirmou Neilda Pereira, integrante da coordenação da ASA, em Pernambuco.



Cerca de 70 pessoas participaram do seminário

ostam Semiárido

seminário,



Agricultores trocaram conhecimentos durante os carrosséis

Carrosséis estimulam troca de conhecimentos

O seminário *Construindo Futuro e Cidadania no Semiárido* contou também com dois Carrosséis de Experiências. O Carrossel é uma metodologia, ou jeito de apresentar o trabalho dos agricultores e agricultoras, de forma que os participantes e as participantes assistam e interajam com mais de uma apresentação em apenas uma tarde ou uma manhã. Agricultores e agricultoras do Sertão e do Agreste de Pernambuco trouxeram experiências de como fazem para

conviver bem com o Semiárido. No caso, apresentaram as tecnologias sociais que desenvolvem na sua propriedade ou comunidade.

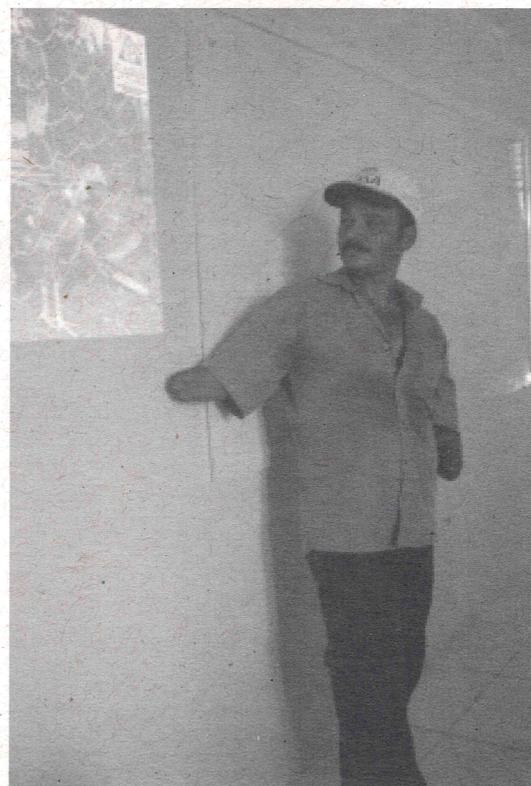
A ideia do Carrossel foi para trocar experiências entre agricultores e agricultoras das regiões de Pernambuco, na perspectiva de mostrar o conhecimento acumulado pelas famílias no seu trabalho com agroecologia. O primeiro trouxe as experiências da região Agreste. Uma sobre apicultura (cri-

ação de abelhas), outra sobre produção agroecológica e comercialização, e uma sobre segurança alimentar (ter alimentos bons e em quantidade suficiente para alimentar a família). Já o segundo Carrossel foi composto pela experiência sobre água e produção agroecológica também do Agreste. As duas outras experiências vieram do município de Triunfo, Sertão do estado, e trataram sobre fundo rotativo solidário e a produção de algodão agroecológico.

Agricultores e agricultoras querem multiplicar o que fazem

Apresentar o seu trabalho durante o Carrossel de Experiências deixou o agricultor Natanael Ribeiro, do Sítio Souto, de Triunfo, esperançoso em animar outras famílias. “É a primeira vez que participo de um carrossel. Espero ter colaborado para que minha experiência com fundo rotativo solidário possa ser realizada por outras famílias agricultoras”, anima-se ele. O fundo rotativo solidário é um projeto realizado pelo Centro Sabiá e apoiado pela Fundação Heifer. Ele financia atividades produtivas da agricultura familiar com o foco na criação animal.

O agricultor João Ribeiro, do município de Bom Jardim, apresentou a experiência de produção agroecológica e comercialização. Para ele, o carrossel é uma oportunidade de troca de conhecimentos. “O fato dessas experiências serem faladas pelas pessoas que realizam o trabalho, traz uma riqueza enorme. É importante, porque as outras pessoas que estão escutando, aprendem e se apropriam desses conhecimentos. Depois, elas podem fazer uma relação direta com o que vivenciam em cada local”, opina Marilene Melo, representante da Fundação Heifer.



Agricultor Natanael mostrou sua experiência com o Fundo Rotativo Solidário

Multiplicar as ações e a solidariedade no mundo

Campanha da Fundação Heifer valoriza experiências e estimula o repasse de conhecimentos

Por Catarina de Angola

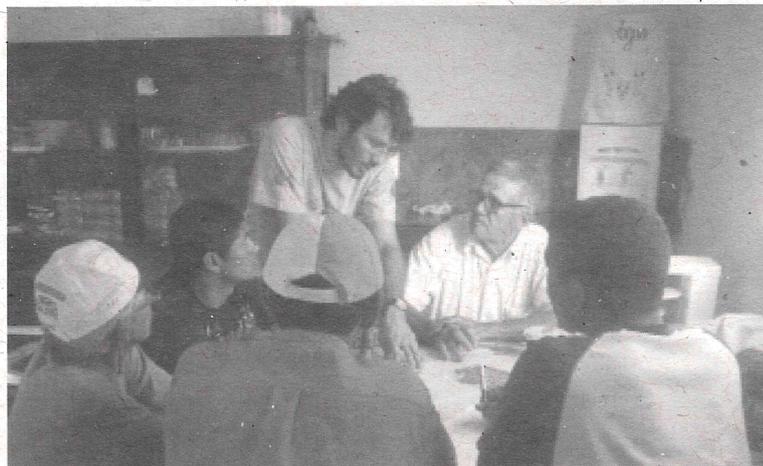
Este ano a agência de cooperação internacional Fundação Heifer lançou a campanha *Passe em Cadeia*, uma ideia de valorizar as experiências apoiadas pela instituição em todo o mundo. A campanha tem o intuito de sensibilizar os doadores da cooperação, que são cidadãos e cidadãs dos Estados Unidos da América, mostrando para essas pessoas as experiências desenvolvidas pelas instituições apoiadas pela Heifer.

A campanha está sendo realizada por intermédio das organizações apoiadas pela Heifer, como o Centro Sabiá, que estão dando visibilidade às ações de solidariedade.

de vivenciadas pelas comunidades ou famílias beneficiadas. Quando uma família agricultora repassa para outra família os recursos que ela acessou há um ano atrás no Fundo Rotativo Solidário, por exemplo, ela exerce a solidariedade.

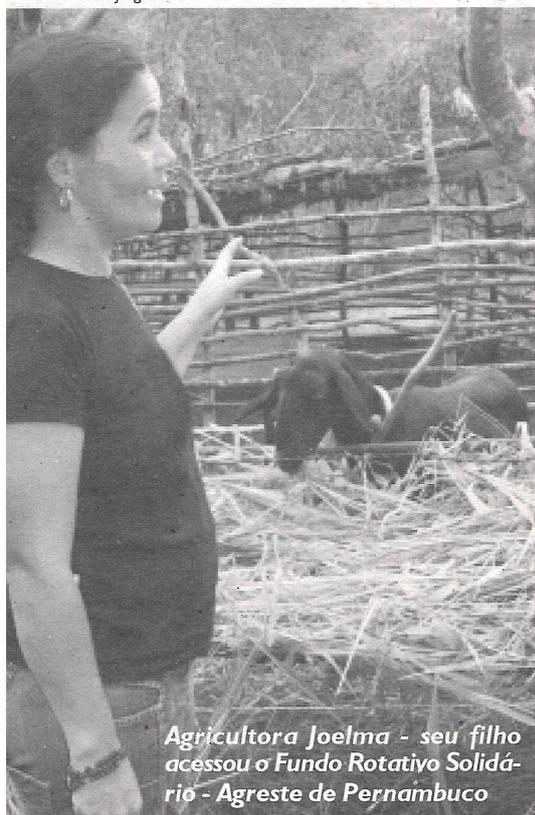
A isto a Fundação chama de um *Passe em Cadeia*. “É a partilha daquele recurso que você teve acesso, se solidarizar para que outras pessoas também tenham acesso a ele”, explica Marilene Melo, da Heifer.

Foto: arquivo Sabiá



Agricultores assessorados pelo Sabiá, durante oficina do Fundo Rotativo Solidário

Foto: Jorge Verdi



Agricultora Joelma - seu filho acessou o Fundo Rotativo Solidário - Agreste de Pernambuco

Inovação no Brasil

No Brasil, a Heifer tem inovado em relação ao *Passe em Cadeia*. “Não trabalhamos só com apoio a projetos que favoreçam a partilha e o passe em cadeia de animais. Aqui, também tem a perspectiva de apoio a projetos que fortaleçam a capacidade de intercâmbio de experiências”, diz Marilene.

O Carrossel de Experiências, por exemplo, é uma metodologia que contribui para esse repasse de conhecimento. “No carrossel você fala da sua experiência, mas é também um momento de troca. E, isso fortalece aquilo que a gente já está fazendo”, explicou Joelma Pereira,

agricultora do município de Cumaru, Agreste de Pernambuco. A ideia de estimular agricultores e agricultoras para repassarem para outras famílias os seus aprendizados e conhecimentos é uma prática já bastante vivenciada pelo Centro Sabiá. “A forma de trabalho do Sabiá propicia a comunicação de agricultor para agricultor, pois entendemos que a construção de conhecimentos no campo da agroecologia nasce destas trocas de saberes e experiências”, explica a coordenadora pedagógica do Centro Sabiá, Maria Cristina Aureliano.

Fundação Heifer na prática da solidariedade

Instituição apoia projetos no Nordeste e no Sul do Brasil

Por Catarina de Angola e colaboração de Laudence Oliveira



O nome heifer, em Inglês, significa novilha. A Fundação Heifer é uma organização não governamental, uma agência de cooperação americana, criada após a Segunda Guerra Mundial. O objetivo do seu fundador era contribuir para minimizar a situação de fome e miséria, que ficou depois da guerra. Marilene Melo, representante da Heifer Brasil-Argentina, nos fala sobre a origem da Fundação, sua atuação e a campanha Passe em Cadeia. Leia trechos da sua entrevista.

1. Sobre a fundação e a ideia de solidariedade

“A Heifer tem 60 anos e está presente em todos os continentes. Desde o início ela trabalha com a ideia de doar um animal, uma novilha. E, a família que recebe, de forma solidária, passa um animal para outras famílias. Então, isso acabou se tornando o princípio institucional da Heifer, de buscar favorecer às famílias recurso para produzir alimento, mas que ao mesmo tempo, elas se sentissem numa rede solidária.”

2. Onde a Heifer está no Brasil

“No Brasil estamos há quase três anos, atuando no Nordeste e no Sul do País, e o foco do trabalho é na soberania alimentar (produção de bons alimentos e em quantidade suficiente para alimentar as famílias). Aqui, estamos trabalhando com a ideia de que o repasse, o com-

partilhar recursos, fazem parte da história de solidariedade das comunidades. As pessoas fazem mutirão para fazerem determinadas coisas, como por exemplo, os roçados. Partilhasse conhecimento e experiências. Então, a gente tem inovado no programa aqui no Brasil, porque não só apoia projetos que favoreçam a partilha e o passe em cadeia de animais. Trabalha, também, na perspectiva de apoiar projetos que fortaleçam a capacidade de intercâmbios de experiências. Então, isso acaba sendo inovador para a Heifer.”

3. A campanha Passe em Cadeia

“Boa parte dos recursos da Heifer vem da doação individual dos americanos e das americanas. A campanha de doação acontece mais ou menos uma vez por ano. Existe uma equipe que divulga quais projetos estão acontecendo, onde estão acontecendo. É uma iniciativa para sensibilizar os ame-



Foto: Catarina de Angola

Marilene Melo - representante da Heifer Brasil-Argentina

ricanos a continuar apoiando. A gente viu, até por conta da crise econômico-financeira, que era importante que esse processo não se desse só em um momento. Fazer ao longo do ano outras campanhas que permitissem dar visibilidade aos projetos espalhados pelos continentes apoiados pela Heifer. Isso para alimentar essa ideia de solidariedade dos americanos e das americanas com esses outros povos.”

Dia Mundial da Água é celebrado no Agreste de Pernambuco

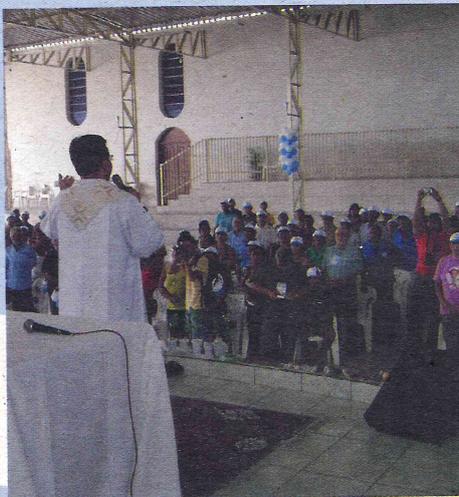
Ato aconteceu em Caruaru e reuniu mais de 400 pessoas

Por Catarina de Angola

Em comemoração ao Dia Mundial da Água, comemorado no dia 22 de março, o Centro Sabiá, em parceria com a Agroflor e as Dioceses de Caruaru e Pesqueira, realizou a *Celebração das Águas*. A atividade aconteceu no Santuário das Graças, em Caruaru, Agreste de Pernambuco, no dia 20 de março, e reuniu mais de 400 pessoas. Agricultores e agricultoras, representantes de organizações não governamentais, poder público e representação dos legislativos local e estadual participaram da celebração que também encerrou o seminário *Construindo Futuro e Cidadania no Semiárido*.

A atividade teve início com a Orquestra Filarmônica II de Agosto, formada por jovens agricultores do município de Sairé. Em seguida, foi lançado na região o programa da Articulação no Semi-Árido Brasileiro (ASA Brasil) *Uma Terra e Duas Águas (PI+2)*. Desde o mês de janeiro que o Centro Sabiá é uma Unidade Gestora Territorial deste programa.

A agricultora Joelma Pereira, do município de Cumaru, e o agricultor Cláudio Oliveira, de Bom Jardim, falaram aos presentes sobre os programas da ASA: "As famílias que já foram



Famílias agricultoras celebram o Dia da Água

beneficiadas com a cisterna do PIMC, com uma água de melhor qualidade, agora podem também contar com o PI+2, que traz a segunda água. A água para produção de alimentos, que vem completar e trazer mais alimentos para a mesa de nós agricultores que vivemos no Semiárido", falou Cláudio.

Foi com um pedido de salva de palmas para todos os agricultores e agricultoras que acre-

ditam na mudança de vida com dignidade e cidadania no campo, que José Aldo Santos, coordenador de articulação política do Sabiá e coordenador estadual da ASA em Pernambuco, iniciou sua fala. "Sem esses agricultores e agricultoras nós não estaríamos aqui. São eles e elas que acreditam que é possível construir uma outra vida no meio rural", disse Aldo.

Para a coordenadora adjunta do PI+2, Alba Cavalcanti, a Celebração das Águas foi uma atividade importante para discutir sobre a convivência com o Semiárido. "É de suma importância se juntar agricultores e agricultoras em torno da concretização dos dois projetos que a ASA trabalha, o PIMC e o PI+2. E aliado a isso, motivar o poder público a se envolver com esses dois programas e trabalhar em prol dos agricultores e agricultoras", afirmou Alba.

Fotos: Catarina de Angola



Orquestra filarmônica de jovens rurais de Sairé - PE